

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)—Por anno, 950 réis; no Brazil, 1,800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto esp. dial.

Bento XV

Papam habemus—Temos Papa. E temo-o contra todas as previsões, tal qual succedeu com o immortal Pio X, de saudosa memoria.

Para nós, foi mesmo uma agradável surpresa a sua rápida eleição.

Nunca contámos, dada a actual situação da Europa, que os Cardeaes se reunissem com tanta rapidez e tão depressa preenchessem a vaga dos successores de S. Pedro.

Para todos o foi a eleição do Em.^{mo} Cardeal Della Chiesa, que apenas tinha 3 mezes de Cardeal, ainda que com uma historia brilhantissima de serviços prestados á Egreja.

O nome de Mons. Thiago Della Chiesa está indissolúvelmente ligado ao do Em.^{mo} Cardeal Rampolla.

Desde 1883 a 1903, foi o collaborador intimo do Nuncio em Madrid, primeiro, do Secretario d'Estado de Leão XIII depois.

Della Chiesa nasceu em Pegni, na diocese de Génova, a 21 de novembro de 1854, d'uma illustre familia.

Fez em Roma os seus estudos de philosophia e theologia.

Recebeu no Seminario Capranico a formação ecclesiastica e seguiu os cursos do Collegio romano.

Ainda se conserva ahi a lembrança dos seus brilhantes successos, que foram coroados por muitos doutoramentos.

Depois o joven sacerdote habitou na Academia dos nobres ecclesiasticos, onde completou a sua formação pelos estudos especiaes, requeridos para a carreira diplomatica.

As suas qualidades intellectuaes explicam a confiança que n'elle depositaram logo os seus superiores.

Espirito notavelmente agil, penetrante com rapidez até á medulla das questões ainda as mais difficeis, o Cardeal Della Chiesa tem o dom da redacção facil e elegante.

Com isso uma memoria feliz que organisa os seus conhecimentos e que não perde nada do que lhe confiou.

O caracter está á altura do talento.

Discreto, como se sabe ser em Roma, d'uma direitura inflexivel e d'uma fidelidade exquisita, Mons. Della Chiesa é, acima de tudo, um sacerdote notavelmente piedoso.

Della Chiesa foi durante muitos annos o superior da Ordem Terceira franciscana, instituida pelo Em.^{mo} Cardeal Vives, o que, no meio de seus multiplos trabalhos, prova a sua dedicação pela causa religiosa.

Em 1887 entrou como «minutante» na secretaria do Estado, e em abril de 1901 foi nomeado substituto do Cardeal Secretario de Estado.

A 16 de dezembro de 1907 succedeu ao Cardeal Svampa, no difficil cargo de Arcebispo de Bolonha.

Alguns jornaes entretêm-se a dizer banalidades sobre o novo Pontifice.

Que ha-de seguir a politica de Leão XIII, que se inclinára para a França, que será rígido no governo, e outras de igual teor, frizando ao mesmo tempo que o Pontificado de Pio X foi dirigido pelos jesuitas.

Nós não vamos n'essa rêde deitada por pessoas totalmente alheias aos assumptos ecclesiasticos.

Leão XIII foi o Pontifice da sua época, como Pio X o da sua.

O mesmo diremos de Bento XV. Seguirá o caminho que o Divino Espirito Santo lhe abriu deante dos olhos da fé!

Ha um seculo

Se não se repetem, dia a dia, os mesmos successos de 1814, em todo o caso, ha um seculo, tambem a Europa ardeu em conflagração, por causa das ambições de Napoleão I, que tentou avassallar o mundo, desde a ardente península hispanica até os confins gelados da Russia.

As nações da Europa combatiam então um d'esses guerreiros que, como Alexandre, Amibál e César, não sabia limitar as suas desmesuradas ambições de conquista, achando a Europa territorio demasiado pequeno para os seus campos de batalha e para a colheita de loiros, colheita que representa muito sangue derramado, muita ruina, muitas familias ao desamparo, muitas lagrimas femininas, de viúvas e orphãs.

O conquistador não dá attenção a estas dores humanas, passando por ellas com a maior insensibilidade, não se importando de que a sua passagem signifique a morte, a desolação, a negação de todos os direitos humanos. E como um vendaval que passa, derruba e aniquilla, levando o morticínio a toda a parte.

Impassivel, apenas tem olhos para um unico objectivo, vencer; pois só d'esta maneira poderá manter-se nas boas graças dos soldados e da nação e conservar o seu prestigio.

Para os chamados grandes generaes o prestigio é tudo, sendo o melhor elemento para levar por diante as suas ambiciosas aspirações e os seus vastos planos politicos e estrategicos.

Quantos capitulos da Historia da guerra actual se parecerão com os da campanha de 1814! É certo que, em marco d'aquelle anno, as tropas alliadas que combatiam contra Napoleão I, entravam em Paris e que em abril Napoleão era obrigado a assignar a sua abdicación em Fontainebleau, seguindo para a ilha de Elba, a unica soberania que as potencias deram ao homem que, depois de Austerlitz e Iena, avassallára a maior parte da Europa, tendo sempre por inimiga a Inglaterra que, sempre indomavel, jámais se curvára ás prepotencias do moderno Cesar.

Desde abril de 1814 a marco de 1815, a Europa esteve em paz; mas o terrivel curso naquelle mesmo mez de marco abandonou a pequena ilha do Mediterraneo, para ir desembarcar em França e dar comêço á campanha que terminou desastrosamente para elle nos celebres campos de Waterloo, no mesmo paiz em que belgas, francezes e inglezes combatem actualmente os allemães, que, passando por cima da neutralidade da Belgica, já tiveram no mesmo terreno de Waterloo alguns combates de cavallaria.

1915 não está muito longe; restam apenas quatro mezes incompletos. A Allemanha ainda não conquistou, por completo, a Belgica. Anvers, que é uma praça de guerra de primeira ordem, pôde resistir por muito tempo ás investidas do esforçado adversario, que não olha ao numero de homens que é preciso sacrificar, tal como Napoleão, para vencer.

Portanto, pôde muito bem succeder que a guerra actual se prolongue e que as ephemerides de 1815 se repitam em 1915. Identificamente? Certamente, não. Ninguém pôde prevêr o que succederá; o que se pôde dizer é que ha um seculo estava a Europa envolvida em guerra e que, decorridos 100 annos, a mesma Europa, apesar de e: termos no seculo XX, ainda derine as suas questões com as armas e com verdadeiras hecatombes, nos campos de batalha.

Haverá tambem, em 1915, um congresso, como o de Vienna de 1815, que pôz termo ás guerras napoleonicas? É muito possivel. Em Vienna ou em outra qualquer capital, é de crêr que a diplomacia venha coroar a obra das armas. Os meios de que o homem usa para a paz ou para a guerra são os mesmos.

Em cem annos, nada a este respeito se modificou, a não ser em meios mais poderosos para servir a Morte!...

NO THEATRO DA GUERRA

D'uma carta dirigida ao «Commercio do Porto»:

«Chega-nos a noticia de que os allemães occupam Bruxellas. Esta occupação dá logar a não poucas reflexões. Como não se ignora, a capital da Belgica é uma cidade aberta, sem fortificações de especie alguma. Tomar posse d'ella é facil; não é necessario operação de guerra de grande estrategia para se entrar victoriosamente a dentro dos seus muros. Muros é um modo de dizer, pois é coisa que não existe em Bruxellas.

Por conseguinte, não é para estranhar que se ouça perguntar a todos os momentos: A que interesse politico ou estrategico obedece a Allemanha para occupar Bruxellas, quando o caminho directo para a fronteira norte da França passa ao sul da capital?

Um jornal allemão, o «Berliner Tageblatt», dá estas explicações:

«Bruxellas possui provisões consideraveis; é o centro intellectual e politico do paiz, o ponto de cruzamento das principaes vias de communicação. Por esse motivo, a posse de Bruxellas tem a significação de um golpe dado á resistencia belga, significação que pode ter grande influencia no paiz.

No que diz respeito ás operações militares futuras, pode muito bem ser que a occupação de Bruxellas só tenha um valor strategico relativo; mas, apesar d'isso, constitue um facto moral apreciavel, que não deve ser desprezado.»

Por consequencia, fica-se sabendo desde já que os allemães, occupando Bruxellas, obedeceram á natural vaidade de poderem dizer que a capital da Belgica cahiu em seu poder, não esquecendo, porém, de a tornar um ponto de apoio para os seus exercitos, permitindo-lhes, além d'isso, vigiar melhor Anvers.

Os generaes allemães, ou o estado maior allemão, não perde, na verdade, tempo com futilidades. No entanto, por mais que faça a Allemanha, por mais victorias que alcance, não se lava da mancha que a cobre por ter violado a neutralidade belga, de mais a mais tendo apposto a sua assignatura na convenção que, com as das outras grandes potencias garantiam aquella neutralidade.

Mas é caso para se dizer: A questão, é do resultado; quanto aos meios nem pensar n'isso.

Quando o governo belga respondeu á nota da declaração de guerra da Austria-Hungria, mostrou bem na sua resposta que jámais pensára em dar occasião a que a considerassem como menos leal nas suas relações com as outras nações.

O governo austro-hungaro não duvidou dizer na sua nota: «Attendendo a que a Belgica, depois de ter recusado aceitar as propostas que lhe foram por varias vezes dirigidas pela Alle-

manha, presta a sua cooperação á França e á Gran-Bretanha, que declararam guerra á Austria-Hungria, e na presença do facto dos cidadãos austriacos e húngaros residentes na Belgica terem, sob os olhos das auctoridades regias, soffrido tratamento contrario ás exigencias mais primitivas da humanidade e de todo o ponto inadmissiveis, a Austria-Hungria vê-se na necessidade de romper as relações diplomaticas, considerando-se desde este momento em estado de guerra com a Belgica.»

Agora a resposta do governo belga:

«A Belgica manteve sempre relações de amizade com todos os seus visinhos sem distincção, cumprindo escrupulosamente os deveres que lhe impõe a neutralidade. Se entendeu não dever acceitar as propostas da Allemanha, é porque ellas tinham por objectivo a violação dos compromissos que são as condições da criação do reino da Belgica.

Não entendo que um povo, por muito fraco que seja, possa desconhecer os seus deveres e sacrificar a sua honra, inclinándose-se diante da força. O governo esperou não só os prazos do ultimatum, mas tambem a violação do seu territorio pelas tropas allemãs, antes de apellar para a França e a Inglaterra, como fiadores da sua neutralidade, do mesmo modo que a Allemanha e a Austria-Hungria, para cooperarem em nome e em virtude dos tratados na defeza do territorio belga. Repellido com as armas os invasores, nem mesmo commetteu um acto de hostilidade nos termos do artigo 10.º da convenção da Haya sobre os direitos e deveres das potencias neutras.

A propria Allemanha reconheceu que a sua aggressão constitue uma violação do direito das gentes e, não podendo justificá-la, invocou o seu interesse strategico. A Belgica oppõe um desmentido formal á affirmação de que os cidadãos austriacos e húngaros, tenham soffrido na Belgica algum tratamento contrario ás exigencias mais privativas da humanidade. O governo belga deu, desde o começo das hostilidades, as ordens mais terminantes para serem salvaguardadas as pessoas e as propriedades austro-hungaras.»

Uma resposta digna e sob a fé do direito internacional. Mas os pequenos não se contam para nada, achando-se expostos a ser calcados pelos grandes, quando n'isto têm algum interesse em jogo. Pense-se bem n'isso. No seculo XX é o direito mais correntio por mais que se queira pensar o contrario.

M. A.

Pedrinha de sal

N'uma sala de jantar brincam dois gatos, fazendo enormes correrias d'um lado para o outro.

O chefe da familia, distraido, suspende a leitura do seu jornal e diz para a creada:

— O' Maria, descalça as botas aos pequenos, que me estão a incomodar com tanto barulho!

O Evangelho

Lições da morte

José, o sombreiro, tinha acabado de contar uma questão que tivera na véspera com um companheiro de trabalho; e sentenciou:

—Ha pessoas muito más n'este mundo!

—Ha, na verdade, confirmou Luiza, a boa companheira; mas também ha pessoas muito boas; por muito injustamente que nos tratem, nunca devemos deixar fugir do nosso coração um fundo de bondade para com todos; não devemos medir a todos pela mesma craveira, só pelo facto de alguns nos tratarem mal. Mas deixemos isso agora, que são coisas tristes; levantemo-nos um pouquinho d'estas miserias, e vamos ler o Evangelho; diz assim:

«Aconteceu caminhar Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Elle seus discipulos e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defuncto a sepultar, filho unico de sua mãe, já viuva; e vinha com ella muita gente da cidade.

Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe:

—Não chores.

Chegou-se, e tocou no esquife; os que o levavam, pararam logo. Então disse Elle:

—Moço, eu te mando, levanta-te.

E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que se apoderou de todos o temor; e glorificavam a Deus, dizendo:

—Um grande propheta se levantou entre nós; e visitou Deus o seu povo.»

—Que bom que é Jesus! disse comovida a Rosinha; que grande alegria deu aquella mãe, que só tinha aquelle filho!

—Meditemos um pouco n'estas palavras do Evangelho, continuou Luiza: *eis que levavam um defuncto a sepultar, filho unico de sua mãe.*

Paremos deante d'este feretro... Quem é o morto? um velho? um pobre? Não; é um rapaz rico, na flôr da vida, a quem tudo sorria, a esperança e a vida de sua mãe. Diz-nos a todos: hoje a mim, amanhã a ti. Ouvi as lições salutaras que nos dá aqui a morte.

Em primeiro lugar: *o que é morrer?*

E' deixar tudo; é dizer adeus a todas as coisas da terra, aos bens, ás honras, aos prazeres, aos parentes, aos amigos, a este corpo tão amado, ás paixões tão lisongeadas...

E' ser abandonado de todos, separado de tudo! E' a separação da alma do corpo; a alma voltando ao seu Creador para ser julgada, recompensada ou punida, segundo as obras; o corpo voltando para a terra d'onde sahio.

E' soffrer a sentença irrevogavel contrahida pelo peccado; é passar do tempo á eternidade, isto é, ao céu ou ao inferno.

Em segundo lugar: *morreremos todos.*

A fé nol-o diz; a razão e a experiencia demonstram-no cada dia que passa.

Vêde este defuncto do nosso Evangelho; joven, rico, um futuro brilhante; agora, eil-o morto, tudo acabou para elle; nós havemos de morrer também: pobres e ricos, moços e velhos.

Quando a morte vem, de que servem as precauções, os medicos habeis? Onde estão os que conhecemos tão felizes, tão honrados, tão ricos? Entraram para o seu tumulo, entraram na eternidade...

Em terceiro lugar: *Morreremos dentro em pouco.*

Pensamos que a morte está longe? Não vemos nós como se apressam os dias, os mezes, os annos? Cada dia é um passo para o tumulo. Temos vinte, trinta, quarenta annos? Com que rapidez fugiu todo este tempo? e n'um instante a morte virá...

Depois, *não sabemos quando nem como virá a morte.* E' isto que mais amedronta.

Quando morreremos? Em que idade? dentro de dez annos, de um anno, d'um mez, amanhã, hoje ainda? Deus o sabe...

De que genero de morte morreremos? de morte lenta ou repentina, da peste, d'uma doença ordinaria, d'um accidente, n'um naufragio, n'uma catastrophe? Segredo de Deus...

Em que logar morreremos? Na nossa casa, em viagem, trabalhando, dormindo, rezando, ou n'uma acção peccaminosa? Segredo de Deus...

Mas, principalmente, *em que estado morreremos?* Em estado de graça, ou de peccado? Consciente, ou inconscientemente? Teremos tempo de chamar um padre, confessarmo-nos, receber os ultimos Sacramentos? Para onde a arvore se inclina, para ahí cahirá... tal vida, tal morte! da vida depende a morte, e da morte a eternidade. Como será a nossa? Não basta o desejo d'uma boa morte...

Em ultimo logar: *preparemo-nos todos os dias.*

Como? Desprendamo-nos das superficialidades d'este mundo; que o nosso coração esteja livre, pois um dia, elle tudo deixará. Pensemos muito na morte, meio excellente para evitar o peccado e viver santamente. Ponhamos em ordem os negocios da nossa alma; não fiquemos um só dia em peccado mortal; confessemos-nos bem; não esqueçamos as restituções e reparações necessarias, vivamos cada dia, como o ultimo da vida, afadiguemo-nos em enthesourar para o céu...

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

A UM CRUZEIRO

Cruzeiro solitario triste recordação do drama do Calvario, a quem Jesus adora: commove o coração tua expressão de dôr.

Moteje, ria embôra o livre pensador: essa humilde esculptura tragicamente exprime os transe da tortura, a dôr sem igual do supplicio da Cruz. E' rude, mas sublime, porque n'ella transluz a belleza moral do verbo de Jesus, o Mestre das doutrinas que passarão ovantes por cima das ruínas das cathedraes gigantes.

De ti, ó monumento da fé dos nossos paes, ascende o pensamento aos mundos ideaes; ás almas presta a fé as azas d'um condor.

Na sua soledade, deixa-o estar em pé, ó livre pensador.

Ah! lança embora a Cruz por terra a mão selvagem de ignara impiedade, não cahirá no olvido o nome de Jesus. A radiosa imagem do Justo perseguido e morto no Calvario, na consciencia humana terá um sanctuario e perennal hosanna.

ANTONIO D'AZEVEDO CASTELLO BRANCO.

CALENDARIO

Setembro

Consagrado ás Dôres de Nossa Senhora

Dia 13, DOMINGO. — O Santissimo Nome de Maria. — S. Philippe, martyr. S. Mauricio, Bispo.

A successão dos seculos, que vai desvanecendo a memoria dos grandes homens, reforça a dos santos, volvendô-a cada dia mais respeitavel.

Dia 14, SEGUNDA-FEIRA. — Exaltação da Santa Cruz. — S. Cypriano, Bispo de Carthago, martyr.

O tempo consome até o relevo das mais bellas acções dos heroes da terra; emurchece sua louçania até ao cahir da tarde; só a virtude dos justos sae triumphante d'esta duração, sempre se

conserva vivo o brilho de seu merito, e sempre encontra a Igreja em sua piedade novo assumpto de elogio.

Dia 15, TERÇA-FEIRA. — S. Nicomedes e S. Valeriano, martyres. S. Albino, Bispo. Santa Melitina, martyr. Santa Eutropia, viuva.

Nota. — As familias, cujo chefe tomou o Indulto quaresmal, e as que d'elle estão dispensados por o seu chefe não ter rendimentos, além do producto do seu trabalho, podem usar hoje alimento de carne, mas não misturar carne e peixe na mesma refeição. As pessoas obrigadas ao jejum, só na refeição principal (ao jantar) podem alimentar-se de carne; e aos dispensados do indulto recommenda-se uma oração, por exemplo, o Padre Nosso e Ave-Maria, conforme as intenções de Sua Santidade.

Da Santissima Virgem se pôde dizer com propriedade que a Igreja celebrará todos os dias seus louvores, e que seu nome será de seculo em seculo honrado e glorificado.

Dia 16, QUARTA-FEIRA. — Temporas, jejum. — S. Victor, Arcebispo de Braga, martyr. Santa Sebastiana, martyr.

Tendo Deus predestinado a Maria desde toda a eternidade, foi objecto da predilecção de toda a adoravel Trindade; e se os Anjos desde o primeiro instante de sua creação conheceram a Jesus Christo pela fé, como deixariam de conhecer e venerar a Maria?

Dia 17, QUINTA-FEIRA. — As Chagas de S. Francisco. S. Pedro de Arbués, confessor. Santa Comba, martyr.

Absolvição para as 3 Ordens de S. Francisco.

Nasce o sol ás 6 h. e 16 m.; Occaso ás 6 h. e 42 m.

Que ideia mais sublime da alta dignidade de Maria, que elogio mais magnifico que o do Anjo S. Gabriel no dia de sua Annunciação: «Bem dita és tu entre todas as mulheres?»

Dia 18, SEXTA-FEIRA. — Temporas, jejum. — S. José de Cupertino, confessor. Santa Sophia e Santa Irene, martyres.

Nota. — Nem o Indulto nem a licença da Nunciatura permitem se coiza carne amanhã.

A sublime e incomprehensivel dignidade da Mãe de Deus, o augusto titulo de mediadora junto do Filho do Eterno Pai; nossas necessidades, interesses, esperança, fé e conhecimento, tudo está reclamando o reverente culto que lhe prestamos.

Dia 19, SABBADO. — Temporas, jejum. — Aparição de Nossa Senhora de La Salette, em 1846. — S. Januario, Bispo, e companheiros, martyres. — Ordens.

Lua nova ás 9 h. e 31 m. da noite.

Quanto devemos sentir o ter honrado tão pouco até ao dia de hoje a excelsa Mãe de Jesus! Quanta negligencia em seu serviço! Que frieza no culto que lhe temos tributado!

D. S.

Lá por fóra

A GUERRA...

Uma carta interessante

Não resistimos á tentação de trasladar para aqui uma commovedora carta dirigida por uma conventual de Liège, na Belgica, ao irmão muito amigo:

«Perguntas-me se aqui, n'esta santa casa, sentimos a guerra. Como não havia de ser assim, se ella anda no ambiente, se ao rumor calmo dos campos succedeu o troar dos canhões, se ha vinte dias reinam n'esta cidade a desolação e a morte!

Passamos horas terriveis d'angustia, mais pelas educandas do que por nós proprias.

A tranquillidade desaparecera, e nem de dia nem de noite desfructavamos um momento de paz.

Os tiros do canhão faziam tremer as abobadas da nossa capella e um dia, quando estavam rezando o terço, julgamos

que iamós morrer esmagadas. Haviamós feito a Deus o sacrificio das nossas vidas, pedindo-lhe que salvasse as das creanças.

Mas com que amor nos tratou a Providencia! Até á ultima, nada soffremos e apenas uma granada, terrivel a avaliar pela sua detonação, explodiu mesmo á porta do collegio, ficando as paredes da fachada norte crivadas de ballas, mas não penetrando uma unica pelas janellas.

E vê o que faz a religião: a guerra esreitou mais os laços que nos uniam, augmentando o carinho que tinhamós umas pelas outras.

Vivem aqui religiosas belgas, francezas, italianas, inglezas, allemãs e uma hespanhola, que sou eu, e entre as educandas ha-as de todas as nacionalidades, excepto hespanholas.

Temos também dois capellães: um francez e outro allemão.

Mas as paixões que avassalam os corações dos homens, não penetram a dentro dos muros d'esta santa casa.

E enquanto lá fóra, por essas ruas, só matam francezes, allemãs e belgas, aqui as religiozas e as educandas d'essas nacionalidades inimigas abraçam-se e beijam-se e choram juntas as desventuras dos seus patricios.

Uma tarde estava eu no torreão da enfermaria com cinco alumnas que andavam adoentadas.

De subito, uma d'ellas indicou no campo a chegada, a galope, de um regimento de cavallaria. Eram soldados allemãs que, de espada desembainhada, corriam para a cidade.

Quando os estavam contemplando, souu uma terrivel descarga por deante e varios tiros de canhão pela rectaguarda.

Quantos d'elles não cahiram! Mas os que ficaram continuavam impavidos, como se nada fosse com elles.

Poucos minutos depois assistimos a uma scena horrorosa, que nunca se nos apagará da memoria.

Por detraz das grades do nosso jardim surgiram milhares de soldados allemãs de infantaria. Na sua frente surgiam milhares de soldados belgas.

Os allemãs precipitaram-se, furiosos, para a ponte, para atravessarem o rio e a ponte foi pelos ares quando estava cheia de allemãs.

Apesar d'isso ninguem se moveu. Vimol-os em seguida formados e, obedecendo a uma ordem, retrocederem, dando volta em direcção a outra ponte. Também esta foi pelos ares, mas depois de terem passado muitos que, em massa compacta, corriam pelas avenidas.

D'ahi a momentos dava-se o recontro com os belgas. Imagina dois bandos de tigres e de hyenas! Assim se acometeram elles. Que horror! E eram irmãos todos redimidos pelo sangue de Jesus Christo.

No entretanto, no nosso convento dava-se uma scena de incomparavel ternura: as religiozas e educandas belgas e allemãs abraçavam-se e beijavam-se.

Não pudemos resistir mais áquelle quadro de horror e descemos para a capella. No vestibulo encontramos muita gente. Havia dois homens na sala de recepção. Estavam estendidos em dois sophás. Um official allemão e um sargento belga.

Junto do allemão estava o nosso capellão francez; junto do belga o nosso capellão allemão. Que contraste! Os dois feridos eram catholicos. Olharam um para o outro e... perdoaram-se. Ambos tinham os olhos fitos nos crucifixos que as religiozas lhes apresentavam.

Foram installados nos aposentos dos capellães. Teem sentido muitas melhoras devido aos assiduos cuidados do nosso medico que é belga. Tomam as refeições juntamente com os nossos capellães.

Hontem, também juntos ouviram missa e commungaram na nossa capella.

Poderia contar-te muitas outras coisas, mas para quê? Podes imaginal-as. Apenas te direi, para teu socego, que nos visitaram os generaes allemãs e nos disseram que não tivessemos medo, porque não nos seria feito mal algum.

Hoje de manhã, nas duas missas celebradas, a capella encheu-se de soldados allemãs.

Todos mostravam a maior devoção e alguns d'elles tomavam a communhão.

O que vai por Guimarães

Caminho de ferro de Penafiel á Lixa.

Realizou-se no preterito sabado a inauguração do ultimo troço do caminho de ferro de Penafiel á Lixa, chegando assim esta via ferrea ao seu terminus.

A briosa população da Lixa promoveu nesse dia imponentes festejos, recebendo com o maior regozijo a primeira locomotiva, como tivemos ensejo de presenciar juntamente com numerosos vimaranenses, que essa festa inaugural chamou á visinha e laboriosa povoação a que nos vimos referindo.

Correios

Terminou a condução de malas entre Cahide e Felgueiras e entre Cahide e Celorico de Basto pela Lixa, Pinheiro e Felgueiras.

As malas, de futuro, permutarão entre si por intermedio do caminho de ferro de Penafiel á Lixa, nas estações de Penafiel, Louzada, Felgueiras e Lixa.

O serviço postal na linha ferrea será desempenhado pelo distribuidor supranumerario de Felgueiras, sr. Antonio Vianna d'Oliveira, o qual fará serviço permanente nos comboios correios.

Instrução publica

Pela repartição de instrução primaria normal, foi expedida uma circular aos inspectores escolares, afim de enviarem á repartição de contabilidade do ministerio da instrução as folhas das despesas com os exames do 2.º grau, depois de conferidas pelas secretarias da respectiva circumscripção. Como aquellas despesas são pagas pela receita das propinas dos mesmos exames, foi pedida uma nota da importancia cobrada por districtos, circulos e concelhos. As despesas dos exames nos concelhos que não são sede do circulo escolar, serão pagas em parte eguaes pelo Estado e pelas respectivas camaras municipaes.

Festejos

Começam hoje e prolongam se até ao dia 20 do corrente, na freguezia de Covas (Louzada), grandes festejos em honra do seu patrono, S. João Evangelista e Nossa Senhora do Alivio, com todo o brio e esplendor.

Hoje ás 9 horas da manhã, depois da missa, sahirá da sua igreja para a capella do Palacio de Rio de Moinhos, em procissão, a imagem de S. João, havendo praticas de manhã e de tarde até ao dia 19.

No dia 20, o ultimo das festas, haverá, ás 11 horas, missa cantada a grande instrumental e procissão ás 2 da tarde, saindo da igreja para a capella do Rio de Moinhos e desta para a Senhora do Alivio, Menino Jesus e o Divino Espirito Santo, sendo nessa occasião fundada a devoção particular á Senhora do Alivio, e Menino Jesus.

Recolhida a procissão e finda a exposição, dar-se-ha principio ao arraial popular, com as seguintes diversões: Musica, fogo preso e do ar, corrida de coelhos, balões com descargas, illuminações e outras surpresas, atraentes.

«Te-Deum»

Em acção de graças pela eleição de Sua Santidade Bento XV, houve na terça feira um solemne «Te-Deum» nas igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, Santos Passos, S. Francisco e S. Pedro, o qual foi muito concorrido.

Nossa Senhora d'Ajuda

Como prenunciamos, effectuou-se no ultimo domingo a imponente festividade a Nossa Senhora d'Ajuda, cuja imagem se vera na humilde capellinha de S. Lazaro desta cidade. O panejrico da Virgem, confiado ao talentoso orador sagrado, sr. padre Gaspar da Costa Roriz, esteve assombroso, agradando sobremaneira ao selecto auditorio que o escutava. O arraial, na vespera esteve animadissimo, porquanto o bazar de prendas, e as illuminações, a conceituada banda dos Guises ali conservou muitissimas pessoas até altas horas da noite. A capellinha, artisticamente decorada, ostentava um aspecto lindissimo.

Desastre - morte

Na ultima terça feira deu-se um lamentavel desastre, em Christellos, o qual emocionou quantas pessoas delle tiveram conhecimento.

O infeliz Antonio de Sousa, de 14 annos d'idade, filho de José de Sousa e Carolina de Bessa, subiu a um alto pinheiro, afim de deitar pinhas abaixo.

Tentando passar dum cano para outro, um destes quebrou e o malgrado rapaz cahiu, fallecendo minutos depois.

Virgem de Lourdes, na Penha

Tambem na passada terça-feira os cultidores e servidores desta cidade, promoveram uma imponente festividade religiosa á Virgem de Lourdes, na Penha.

Apesar do mau tempo, foi muito concorrida, attrahindo aquella ridente, poetica e admirabilissima povoação, numerosos fiéis, que, sem qualquer vislumbre de respeitos humanos, ajoelharam aos pés da Mãe de Deus e dos homens, orando no mais religioso silencio.

Fallecimento

Na Santa Casa da Misericordia, onde estava sendo tratado em quarto particular, falleceu o sr. Manoel Pacheco Barbosa, honrado commerciante e irmão dos srns. Antonio e Rodrigo Pacheco Barbosa.

O finado, que n'esta cidade gosava muitas sympathias, contava sómente 31 annos d'idade. Recommendando á piedade dos nossos leitores a alma do saudoso extinto, enviamos a toda a familia dorida o nosso cartão de profundo sentimento.

Charada politica

(Do nosso presado collega «Commercio de Guimarães»)

Agost — nho Fortes
Anto — io J. d'Almeida
Bri — o Camacho
Berna — dino Machado
Arth — r Costa
D — alme d'Azevedo
Affons — o Costa
Corr — o ia Barreto
Riba — d'Avellar

A guerra

Segundo uma requisição do ministerio do fomento, a administração do concelho de Guimarães procedeu a um inquerito á cerca do numero de gado suino e peso existente na area deste concelho e que se encontra nas condições de poder ser já abatido para consumo. Averiguou-se haver 1:584 porcos e que o seu peso é approximadamente de 302:825 kilos.

Carriet mondain

Entrou em via de restabelecimento, partindo com sua extremosa familia para as suas propriedades em Requião o nosso amigo, sr. José Maria Leite.

—Encontra-se na capital donde seguirá para o ultramar, commandando um esquadrão de cavallaria n.º 9, que faz parte da expedição ao sul d'África, o nosso respeitabilissimo amigo e distincto official do exercito, sr. Alberto Margaride, filho extremo do titular illustre, sr. Conde de Margaride.

—Regressou de Paris o grande benemerito, sr. Conde de Agrolongo.

—Seguiu para a Foz do Douro, com sua dedicada familia, o sr. Francisco Costa, honrado commerciante nesta cidade.

—Para a ridente praia da Povoia de Varzim, partiram: padre Antonio Augusto Monteiro, D. Maria Adelaide Almeida Villar, João Velloso d'Araujo e Antonio de Freitas Ribeiro.

—Retirou para as suas propriedades o distincto advogado, sr. dr. Antonio do Amarel.

—Egualmente foi passar alguns dias ás suas propriedades, na Povoia de Lanhoso, o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto advogado nos auditorios desta comarca.

—Aggravaram-se os padecimentos do sr. Alberto d'Aguar Teixeira, a quem apeteceamos rapidas melhoras.

—Tambem se encontra gravemente enfermo o sr. Fausto Villar, chefe da policia civil desta cidade.

Que se não façam esperar as melhoras de s. exc.ª, eis o que lhe desejamos.

—Entrou em via de restabelecimento a sr.ª D. Izaura Barbosa, diligente e habil professora na rua de Santa Maria desta cidade, a quem felicitamos cordalmente.

—De regresso de Ponte do Lima, terra da sua naturalidade, está novamente nesta cidade o sr. João Gomes de Abreu Lima, distincto official do exercito.

Os nossos cumprimentos.

A mobilisação

Recortamos do «Correo Español» de 1 do corrente:

«¿Interviene Portugal? ¡Qué miedo!»

Se dá como seguro que el gobierno Portuguez está preparando una movilisation para organizar inmediatamente un Cuerpo de Ejercito, constituido por tres divisiones, y enviarlo á combatir al lado de las tropas aliadas».

A desfatez do «Correo Español», que, esquecido por completo d'Aljubarrota e cego de paixões, julga ter o rei na pança, epigraphou assim a precedente informação, mostra-nos que o seu auctor, se lhe puzeram uma clivella ás costas, não divergirá muito dos «outros», escolhidos ha pouco nas grandes feiras *Gualterianas*, pela companhia da Remonta do Exercito...

Não se lembrará o «Correo Español» que «vira bien qui rira le dernier?»...

Mercado

Os preços dos cereaes no mercado ultimo, foram:

Milho branco, o alqueire, 800; amarello, 780; alvo, 800; centeio, 660; feijão branco, 1:200; moleiro, 800; amarello, 800; fradinho, 800; painço, 800; batatas, 500 e 550; ovos, a duzia, 170 e 180 réis.

Antigo Pensionato de Sam Nicolau

(QUINTA DO BERINGEL)
GUIMARÃES
1892-1914

O Pensionato de Sam Nicolau, sucessor desde 1892 do collegio do mesmo nome, reabre em 15 do proximo outubro, admitindo estudantes de qualquer idade, comtanto que:

- 1.º — Provem com atestado medico que foram vaccinados e não soffrem molestia contagiosa;
- 2.º — Que não hajam sido expulsos doutras casas;
- 3.º — Se comprometam, expressa e formalmente, no acto de admissão a cumprir o Regulamento disciplinar.

Escusado será lembrar ás Exc.ªs Familias que este Pensionato está situado no mais belo e higienico local da cidade (entre a rua Padre Antonio Caldas e estrada de Fafe), a poucos minutos do Liceu Nacional, aonde todos os estudantes terão suas aulas, sendo acompanhados lá por pessoas de confiança.

—Que trata bem os seus estudantes com alimentação abundante, sábia e bem cuidada; que vela com interesse pelo seu aproveitamento literario e o promove por todos os meios; que não lhes descure a educação moral pelo bom exemplo, pelos seus doutrinamentos e por um regimen disciplinar temperado de bom senso, de suavidade e d'energia; e que as Exc.ªs Familias confiando os seus estudantes a esta casa, podem ficar tranquilas, na convicção de que o tempo lhes é metodicamente distribuido entre os seus deveres e as necessárias distrações e de que, em qualquer incómodo, elles sam objecto de pronto e especial cuidado—*al estam vinte e dois anos a confirma-lo.*

As Exc.ªs Familias, pois, que desejem pela primeira vez matricular seus filhos no Liceu de Guimarães, pede-se o obsequio da remessa até ao proximo dia 22:

- 1.º da certidão de idade do estudante, legalmente reconhecida;
- 2.º certidão d'exame do 2.º grau;
- 3.º meia folha de papel selado assinada pelo estudante na ultima linha.

Não sendo para matricula na 1.ª classe, basta atender ao n.º 3.º, remetendo tambem o respectivo caderno escolar.

Todos os serviços, (não despesas) de matricula no Liceu e cuidados na doença, concede-os esta casa gratuitamente.

Envia quaisquer outros esclarecimentos que as Exc.ªs Familias desejem.

O gerente—P.ª MANOEL GOMES.

Setembro, 8—de 1914.

ESTABELECIMENTO DE Sementes, arvores de fructos e Mercearia

DE José Joaquim Vieira de Castro

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17—Rua de S. Damazo —21

Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sabidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua produção, como o provam numerosas peasas que d'ellas se tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Dintz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Alemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e molhar, eucalyptos, pinheiros, lodões e ralia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encorrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor sr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de ar

vores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e cordões, ramos, ramalhetes e boutoniers. Encarrega se igualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUGUESE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flores artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coque, enxofre, sal, etc., etc.

Preferam sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam se encomendas pelo correio.

O Martyr do Golgotha

3 volumes, encadernados num só. Preço, 1:500 réis; pelo correio 1:600.

Pedidos á Livraria e Papelaria de Sebastião dos Reis Castro Portugal, em Escariz, Arouca.

Observação: O proprietario desta Livraria offerece, como brinde, um livro-brinde, gratuitamente, a quem lh'o pedir e seja freguez.

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Mannel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 paginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado ... 100 rs. Encadernado ... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13---Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobília de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

